

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

**ODONTOFOBIA: A RELAÇÃO ENTRE O MEDO E O TIPO DO TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES QUE FREQUENTAM A CLÍNICA DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR**

Mariana Botassini

MARINGÁ – PR
2022

Mariana Botassini

**ODONTOFOBIA: A RELAÇÃO ENTRE O MEDO E O TIPO DO TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES QUE FREQUENTAM A CLÍNICA DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Professor Orientador: Me. Gustavo Henrique Franciscato Garcia.

Professora Coorientadora: Beatriz Zamboni Martins Pannuci.

MARINGÁ – PR

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Botassini

ODONTOFOBIA: A RELAÇÃO ENTRE O MEDO E O TIPO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES QUE FREQUENTAM A CLÍNICA DE ODONTOLOGIA – DA UNIVERSIDADE CESUMAR – UNICESUMAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia, sob a orientação do Prof. Me. Gustavo Henrique Franciscato Garcia.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Paula Jacobucci Botelho – Gerente da Vigilância Epidemiológica do Município de Maringá e Presidente da Comissão de biossegurança da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá – CIRURGIÃ-DENTISTA

Profa. Dra. Bruna Bertol de Oliveira Margonar - UNICESUMAR

Prof. Me. Gustavo Henrique Franciscato Garcia - UNICESUMAR (Orientador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus amados pais Alexandra e Sérgio; a minha irmã Natália, e aos meus avós Antônio, Maria Salete, Imar e Bruno (*in memoriam*).

Obrigada por serem a luz na minha vida, tornando tudo sempre mais leve.

AGRADECIMENTOS

Somente Deus sabe o que passei para chegar até aqui. Sem Ele, esse sonho não teria se tornado realidade. Deus, o autor das maravilhas em minha vida, sempre auxiliando em minhas escolhas, me guiando pelos caminhos, e segurando minha mão, me dando confiança e capacidade para enfrentar os desafios e adversidades.

Tenho certeza que sem minha família eu não teria tido toda a força para continuar persistindo. Desde muito cedo me ensinaram o valor da educação e me mostraram, com muita paciência e amor, que nada é tão nosso, quanto nossos sonhos. E, assim, dedico todas as minhas conquistas a eles!

Em especial aos meus pais, por serem meu coração fora do peito. Por cada noite mal dormida por preocupação, que mesmo longe, se fizeram diariamente presentes enfrentando cada obstáculo comigo, sendo minha fonte de energia para seguir a cada dia. O combustível infinito que me sustentou durante esse período de altos e baixos, desde as ligações em que eu me acabava de chorar de ansiedade e preocupação, aos momentos que comemoramos e festejamos juntos as minhas conquistas.

Aos meus avós, em especial ao meu avô Bruno (*in memoriam*), que me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos e, principalmente, me ensinaram a ser um ser humano que se doa, colocando sempre em primeiro lugar o comprometimento e a honestidade. E, claro, por sempre trazerem a alegria para os meus dias. Não sei o que seria da minha vida sem vocês, sem toda a alegria que vocês transmitem.

A todos os amigos e colegas que torceram por mim, que presenciaram cada fase e viram toda a minha evolução ao longo dos anos. Alguns de longe, outros de perto, vocês foram essenciais.

Sem dúvida alguma, 2022 foi um ano marcado pelas Mariana's e, claro, eu não poderia deixar de mencionar sobre as minhas Irmãs do coração: todo meu carinho e gratidão a vocês, Mariana Garbugio Franzotti e Mariana Nichio Paião, por toda a amizade e parceria, vocês tornaram muitos momentos inesquecíveis. Obrigada por estarem ao meu lado sempre.

Ao Prof. Me. Gustavo Henrique Franciscato Garcia, pela orientação, competência, dedicação e paciência. Que desde sua primeira aula lá em 2019, quando nos conhecemos, foi professor e amigo, esteve ao meu lado para ajudar,

acalmar e fazer sorrir, todo o meu carinho e admiração a você. Obrigada por todas as oportunidades, por permitir realizar esse trabalho tão lindo, com temática de extrema importância a nossa profissão. Por fazer despertar em mim esse lado que ama a saúde coletiva, sustentando cada vez mais minha paixão por ajudar o próximo.

À Profa. Ma. Beatriz Zamboni Martins Pannuci, por ter aceitado ser minha coorientadora, contribuindo de forma imensurável no desenvolvimento da pesquisa. A qual fez, e fará, demasiada diferença na vida dos acadêmicos.

A todos os docentes do curso, que compartilharam os seus conhecimentos, compondo a profissional que sou hoje. Saibam que com toda certeza carrego comigo um pedacinho de vocês.

Ao meu coordenador, Prof. Dr. Fernando Accorsi Orosco, que a todo momento ofereceu sábios conselhos, dando todo o apoio, e torcendo a cada dia pelo meu sucesso, sendo uma inspiração como ser humano e profissional. Deixo aqui todo meu carinho!

E claro, eu não poderia deixar de citar aqui as queridas técnicas, Flávia e Neucina. Que tanto me ajudaram, não apenas nas atividades clínicas, mas como verdadeiras amigas, sempre dispostas para qualquer coisa.

Aos membros da Banca Examinadora que aceitaram participar e colaborar com o trabalho. Obrigada Profa. Maria Paula Jacobucci Botelho e Profa. Bruna Bertol de Oliveira Margonar.

Por fim, deixo a seguinte frase que reflete muito do que vivi nesse período “Se não estivermos dispostos a pagar um preço por nossos valores, se não estivermos dispostos a fazer alguns sacrifícios para realizá-los, então deveríamos nos perguntar se realmente acreditamos neles” – Barack Obama.

ODONTOFOBIA: A RELAÇÃO ENTRE O MEDO E O TIPO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES QUE FREQUENTAM A CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR

BOTASSINI, Mariana.

RESUMO

O medo faz parte do dia a dia da população, e na odontologia isso se torna muito evidente diante da necessidade de tratamento, principalmente quando se trata de uma abordagem curativa. A causa do medo pode ser multifatorial, podendo ser desde experiências traumáticas anteriores, histórias contadas por terceiros, e até mesmo a forma como o profissional esclarece informações sobre as percepções de erros no tratamento, dentre outros. Sabendo disso, a relação entre profissional e paciente é um ponto que se destaca, visto que estabelecer um vínculo de confiança, auxilia em determinadas práticas preventivas, evitando a progressão de doenças bucais e tratamentos invasivos. Com isso, essa pesquisa tem como objetivo conhecer os pacientes que frequentam a clínica de odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, identificar quais as possíveis relações entre o medo e o tipo de tratamento odontológico, analisar qual o perfil dos pacientes que apresenta odontofobia, mensurando qual o nível de fobia diante do dentista. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, onde o material utilizado foi um questionário validado (Coreh's Dental Anxiety Scale - CDAS), e um outro produzido pelos autores. Para isso, os pacientes foram distribuídos em dois grupos, o primeiro recebeu intervenções invasivas e o segundo intervenções não invasivas. Para o registro dos dados, foram usadas planilhas em Excel®, e um programa estatístico, o IBM® SPSS® versão 21 que por sua vez possibilitaram a elaboração de gráficos e tabelas. Como resultado, foi possível identificar que o público que mais frequenta a clínica é composto, em sua maioria, por mulheres, e que elas apresentam mais medo em relação ao tratamento odontológico do que os homens, dessa forma, é possível elaborar planos de tratamento específicos para esse grupo, proporcionando um tratamento mais humanizado.

Palavras-chave: Ansiedade ao tratamento odontológico. clínicas odontológicas. assistência odontológica integral.

ABSTRACT

Fear is part of everyday life of the population, and in dentistry it becomes very evident when facing the need for treatment, especially when it comes to a curative approach. The cause of fear can be multifactorial, from previous traumatic experiences, stories told by others, and even the way the professional clarifies information about the perception of errors in the treatment, among others. Knowing this, the relationship between professional and patient is a point that stands out, since establishing a bond of trust helps in certain preventive practices, avoiding the progression of oral diseases, and invasive treatments. Thus, this research aims to know the patients who attend the dentistry clinic of the Cesumar University - UNICESUMAR, identify the possible relationships between fear and type of dental treatment, analyze the profile of patients who have odontophobia, measuring the level of phobia towards the dentist. This is an exploratory study, with quantitative approach, where the material used was a validated questionnaire (Coreh's Dental Anxiety Scale - CDAS), and another one produced by the authors. For this, the patients were distributed in two groups, the first received invasive interventions and the second non-invasive interventions. To register the data, Excel® spreadsheets were used, and a statistical program, IBM® SPSS® version 21 that in turn made it possible to elaborate graphs and tables. As a result, it was possible to identify that the public who most attend the clinic are women, and that they have more dental anxiety than men, thus it is possible to develop specific treatment plans for this group, providing a more humanized treatment.

Keywords: Dental anxiety. dental clinics. comprehensive dental care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Porcentagem de participantes segundo a escolaridade.....	14
Gráfico 2 – Escala o Corah's Dental Anxiety Scale – CDAS dos pacientes entrevistados.....	15
Tabela 1 – Porcentagem dos procedimentos a serem realizados com relação à ansiedade odontológica.	15
Gráfico 3 – Porcentagem dos pacientes submetidos em cada procedimento.....	16
Tabela 2– Faixa etária dos pacientes com relação à ansiedade odontológica.	16
Gráfico 4 – Porcentagem de participantes de cada faixa etária.....	16
Tabela 3 – Grau de ansiedade entre os sexos.	17
Tabela 4– Faixa etárias das mulheres presentes na amostra.	18
Tabela 5 – Nível de ansiedade das mulheres da amostra.	18
Tabela 6 – Motivos do medo relatado pelos pacientes.	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	11
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS.....	14
5	DISCUSSÃO	20
	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	24
	Apêndice A	28
	Apêndice B.....	28
	Anexo A.....	29
	Anexo B.....	30

1 INTRODUÇÃO

A odontofobia, popularmente conhecida como “medo de dentista”, é uma condição que atinge de 15 a 20% das pessoas, sendo classificada como o segundo medo mais frequente entre a população em geral (BOTTAN, 2007). O medo faz parte do desenvolvimento humano, dessa forma, pode prosseguir por um grande período, tendo potencial de causar diversos problemas de acordo com a sua origem, e neste caso, podendo ser por razão de experiências vividas durante o tratamento odontológico (SINGH; OGLIO; DE ARAÚJO, 2000).

Para muitos, o momento do atendimento gera muito incômodo e desconforto, com isso, dentre todas as circunstâncias vivenciadas em ambiente clínico, o medo e a ansiedade são as que mais geram preocupação aos profissionais, pois cada indivíduo reage de uma maneira diferente. Para modular essa condição, o dentista deve saber reconhecer o comportamento, bem como, o agente causador e gerar um bom vínculo com o paciente, estabelecendo um bom diálogo (DE SOUZA et al., 2018).

A causa do medo pode ser multifatorial, se referindo a experiências traumáticas anteriores, histórias contadas por terceiros, como também a forma em que o dentista esclarece informações e as percepções de erros no tratamento, dentre outros (LIMA ÁLVAREZ; GUERRIER GRANELA; TOLEDO AMADOR, 2008). Nesse sentido, vários autores defendem que o medo foi originado na infância, mediante práticas ocorridas no decorrer de um tratamento (LIRA, 2019).

Estudos já mostraram a grande relação entre o medo do tratamento odontológico com a fuga às consultas de rotina, trazendo como consequência aos pacientes, um baixo índice de saúde bucal. Com isso, a procura para o tratamento só ocorre em casos extremos, em busca de procedimentos curativos, e não preventivos. (BOTTAN, 2007). Sabendo disso, o papel do profissional quando se depara com esses pacientes é compreender o momento como um todo, observando com uma perspectiva diferente, e agindo de forma sensível (LIRA, 2019).

A relação entre profissional e paciente é um ponto que se destaca, uma vez que a falta de interação, se torna desagradável a partir do momento em que se tem um “estranho” mexendo na boca, um local tão íntimo. Estabelecer vínculo e confiança auxilia em determinar práticas preventivas, evitando a progressão de doenças bucais, bem como de tratamentos invasivos (POSSOBON, 2007).

O medo e a ansiedade estão relacionados, porém não devem ser considerados como sinônimos, pois cada expressão tem sua particularidade. Diante disso, é muito frequente observar que os termos se “misturam”, sendo utilizados para descrever de forma geral as reações que são associadas com o tratamento odontológico (BATISTA, 2018).

Ambas as expressões não são exclusividade do tratamento odontológico, acontecendo também em outras circunstâncias relacionadas à terapia médica, em especial a procedimentos de ordem curativa. E a crença de que sempre serão submetidos a um grande desconforto durante o procedimento é um dos principais pontos que interferem no comportamento dos que procuram atendimento odontológico (POSSOBON, 2007).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar quais as possíveis relações entre o medo e o tipo de tratamento odontológico dos pacientes que frequentam a clínica de Odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar perfil do paciente que apresenta odontofobia;

Analisar a origem do medo, seus sintomas, a relação entre sexo, idade e padrão social.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, que visa analisar informações de pacientes adultos que frequentam a clínica de odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, campus Maringá, sendo utilizado um desenho de pesquisa transversal e associativo, com relação ao medo no atendimento odontológico e, assim, o tipo de procedimento, experiências prévias e idade do paciente foram operacionalizados como variáveis preditoras. Dessa forma, foi possível

ter um material com um maior referencial a respeito dos pacientes que frequentam o ambiente, podendo, assim, estabelecer uma melhor conduta durante os atendimentos.

3.1 DESENHO DO ESTUDO

O material principal para a coleta de dados foi um questionário validado (Corah's Dental Anxiety Scale - CDAS), traduzido para o português em 2007, e um outro elaborado pelos autores, que foi aplicado por estudantes do 2º e 4º ano, cujos participantes responderam a perguntas como “Quando você está esperando na sala de espera do dentista, como você se sente?”, “Quando você está na cadeira odontológica esperando que o dentista prepare o motor para trabalhar nos seus dentes, como você se sente?”, e um local livre para descrever uma experiência/episódio que deixou marcado o medo de dentista.

Sendo assim, pacientes adultos que estavam aguardando por atendimento odontológico na sala de espera da Clínica de Odontologia da UniCesumar no período do mês de outubro de 2022, foram abordados sobre sua participação nesta pesquisa. Os que aceitaram participar, foram orientados a respeito dos objetivos e foi solicitado que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, foram divididos em 2 grupos: o grupo 1 foi composto por pessoas que passariam por intervenções invasivas (cirurgia, tratamento endodôntico), e o grupo 2 foi composto por pessoas que seriam submetidas a intervenções não invasivas (profilaxia, raspagem supragengival, restaurações simples).

3.2 CARACTERÍSTICAS DO PACIENTE

No estudo foram incluídos pacientes novos ou que já frequentavam a clínica de odontologia da UniCesumar, com idade igual ou superior a 21 anos. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que está incorporado apêndice A, e afirmaram estar dispostos a participar de uma pesquisa e responder todas as perguntas do CDAS, declarando ser capazes de falar e compreender a Língua Portuguesa.

3.3 MEDIÇÕES

O questionário validado utilizado (Corah's Dental Anxiety Scale-CDAS) é composto por 4 perguntas com formato de resposta objetiva de múltipla escolha, que tratam das reações subjetivas do paciente quanto à ida ao dentista, à espera no consultório pelo procedimento, e à antecipação da perfuração e raspagem. Cada item pode ser pontuado em uma escala de 1 a 5, variando de calmo (escore 1) a apavorado (escore 5). As pontuações computadas para todos os itens podem variar de 4 a 20. Sendo determinado que um CDAS de 15 quase sempre indica um estado extremamente ansioso, ou seja, fóbico (APPUKUTTAN, 2016; HU; GORENSTEIN; FUENTES, 2007).

Já o outro questionário, sendo ele elaborado pelos autores, contém perguntas dissertativas e objetivas, variando desde questões socioeconômicas do paciente, até situações específicas com relação ao medo odontológico.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas na plataforma Excel®, sendo elaborados tabelas e gráficos com um programa estatístico, o IBM® SPSS® versão 21, possibilitando realizar o cruzamento das variantes, ficando mais claro com a exposição das informações alcançadas.

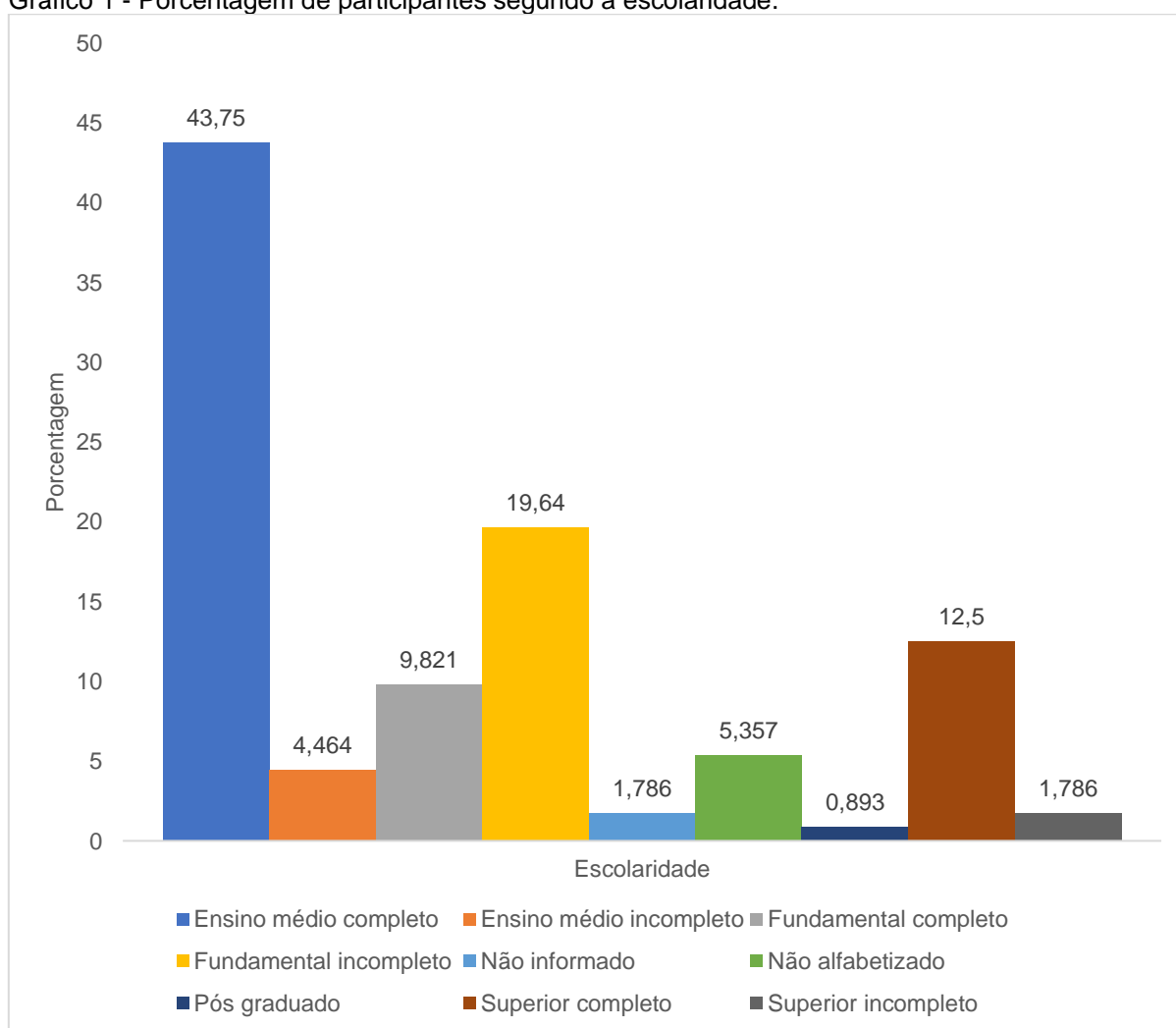
3.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, com a numeração CAAE: 63425522.4.0000.5539.

4 RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários e a organização dos dados, a amostra final foi composta por 112 voluntários, sendo 72 mulheres (64,3%) e 40 homens (35,7%), com média de idade de 51,89 anos, e desvio padrão de $\pm 14,8$ anos. Dentre esses participantes, 6 deles (5,4%) não são alfabetizados, ou seja, não apresentam uma instrução escolar básica; e os demais apontam ter algum grau de escolaridade, assim como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Porcentagem de participantes segundo a escolaridade.

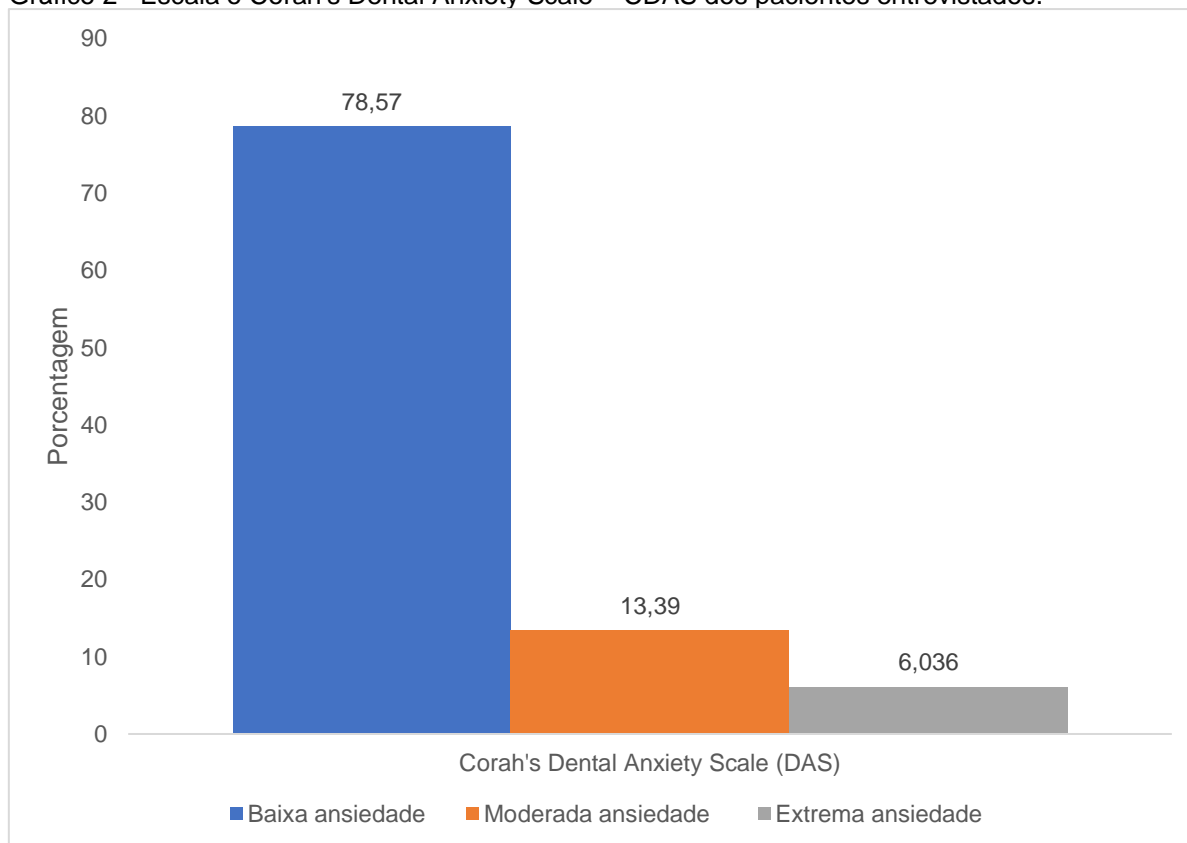


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o Corah's Dental Anxiety Scale – CDAS, a amostra apresentou escores de baixa ansiedade em 78,57% (escala CDAS <11), moderada ansiedade

13,39% (escala CDAS 12-14), e sugestivos de extrema ansiedade odontológica 8,036% (escore CDAS 15-20), conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2– Escala o Corah's Dental Anxiety Scale – CDAS dos pacientes entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

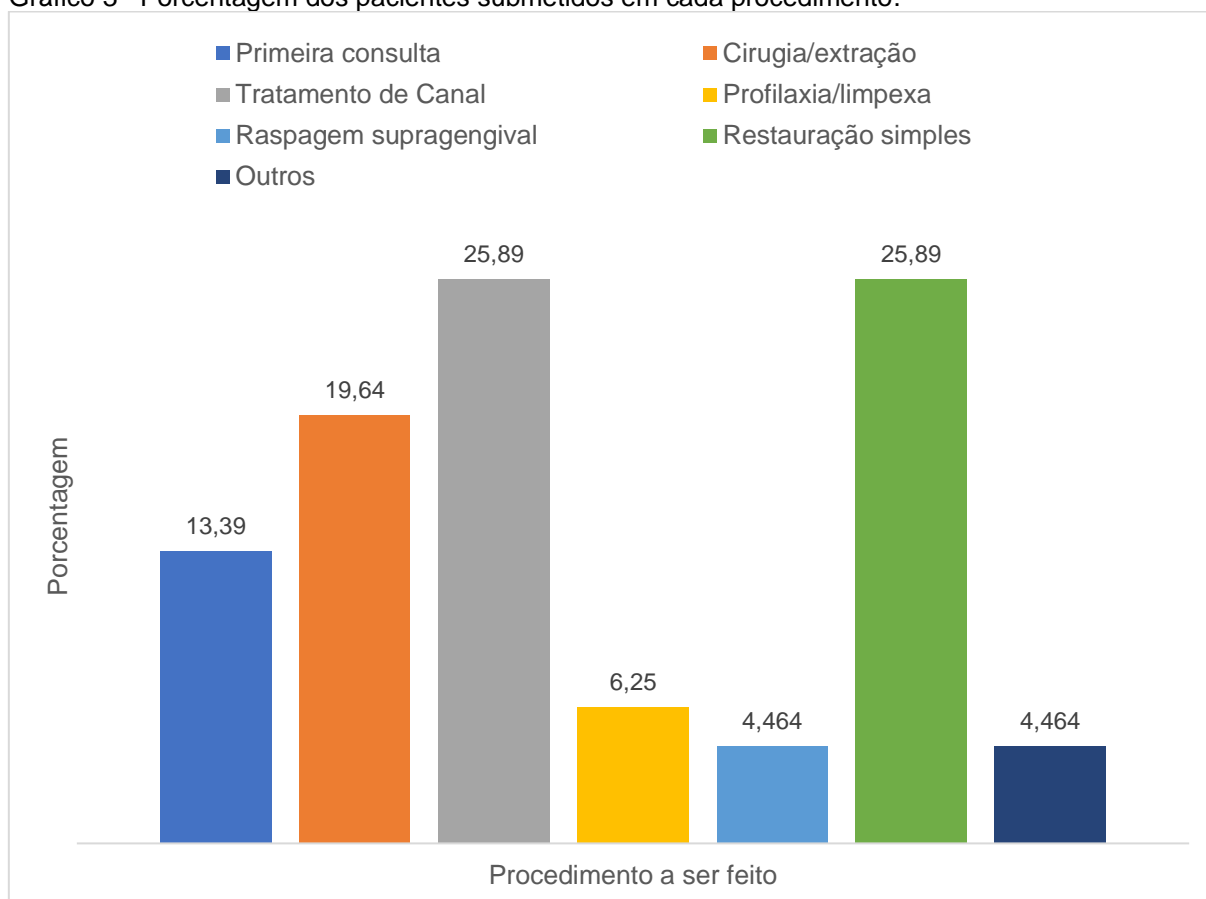
Com relação à ansiedade odontológica, a profilaxia/limpeza traz mais ansiedade ao paciente, o que está descrito tabela 1. E no gráfico 3, estão indicados todos os procedimentos pelos quais os participantes seriam submetidos na consulta, no dia em que a pesquisa foi aplicada.

Tabela 1 – Porcentagem dos procedimentos a serem realizados com relação à ansiedade odontológica.

Corah's Dental Anxiety Scale (DAS)	Qual procedimento será feito?						
	Primeira consulta	Cirurgia/ extração	Tratamento de canal.	Profilaxia/ limpeza	Raspagem supragengival	Restauração simples	Outros (prótese)
Baixa ansiedade	66,7%	86,4%	72,4%	85,7%	100,0%	75,9%	100,0%
Moderada ansiedade	20,0%	9,1%	17,2%	0,0%	0,0%	17,2%	0,0%
Extrema ansiedade	13,3%	4,5%	10,3%	14,3%	0,0%	6,9%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 3– Porcentagem dos pacientes submetidos em cada procedimento.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

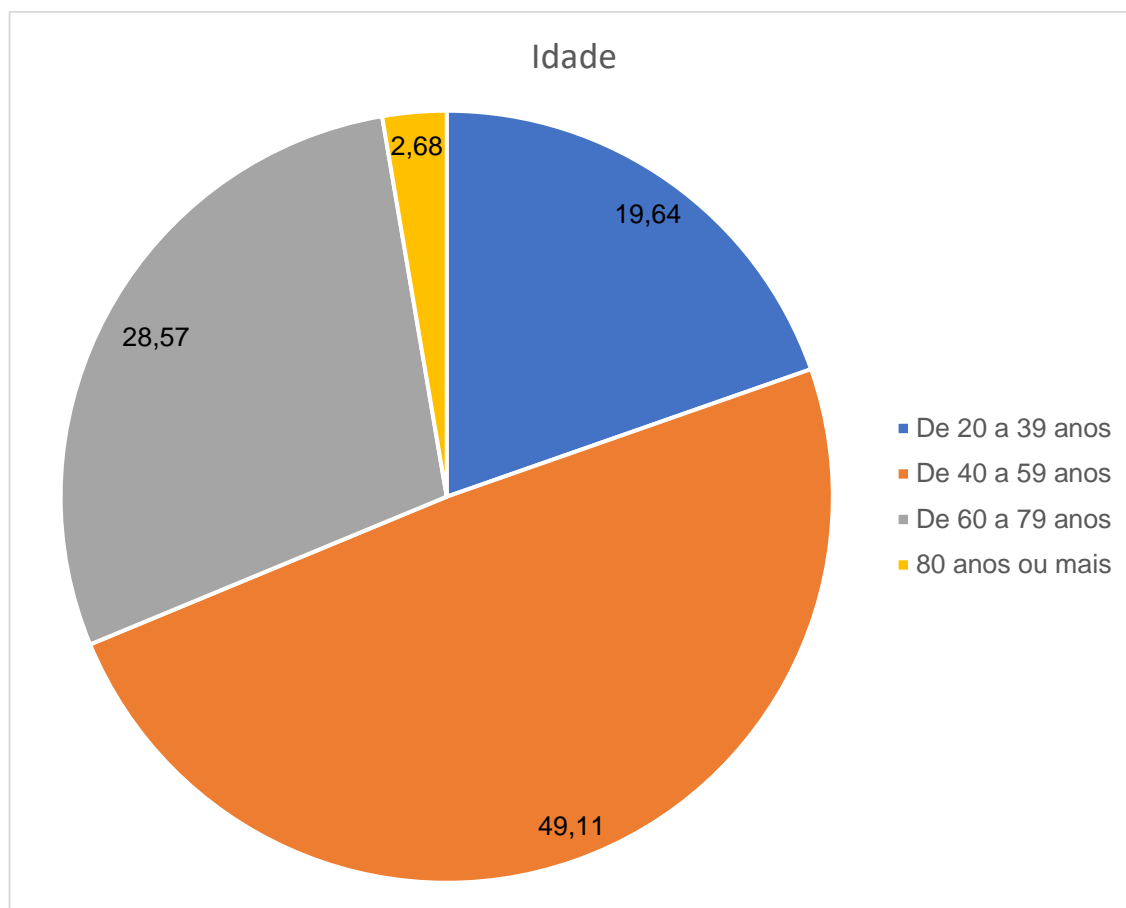
Sobre a idade dos participantes, em relação à escala de ansiedade é elucidado na tabela 2 que o maior grau de medo ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos. No gráfico 4 é apresentada a porcentagem de participantes de cada faixa etária, podendo-se concluir que 19,64% da amostra foi composta por pessoas entre 20 a 39 anos, 13,6% relatou extremo medo odontológico, sendo o maior da escala.

Tabela 2– Faixa etária dos pacientes com relação à ansiedade odontológica.

Corah's Dental Anxiety Scale (DAS)	Faixa Etária			
	De 20 a 39 anos	De 40 a 59 anos	De 60 a 79 anos	80 anos ou mais
Baixa ansiedade	77,3%	72,7%	90,6%	66,7%
Moderada ansiedade	9,1%	20,0%	3,1%	33,3%
Extrema ansiedade	13,6%	7,3%	6,3%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 4 – Porcentagem de participantes de cada faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Levando em consideração o sexo, nesta pesquisa as mulheres apresentaram maior ansiedade odontológica em relação aos homens, visto que moderada e extrema foram as classificações com maiores porcentagens entre as mulheres, com 15,3% e 12,5% respectivamente como é possível verificar na tabela 3.

Tabela 3 – Grau de ansiedade entre os sexos.

Corah's Dental Anxiety Scale (DAS)	Sexo	
	Feminino	Masculino
Baixa ansiedade	72,2%	90,0%
Moderada ansiedade	15,3%	10,0%
Extrema ansiedade	12,5%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com isso, é possível verificar que as mulheres que estão na faixa etária de 40 a 59 anos foram as que estiveram em maior número na pesquisa (45,8%), como mostra a tabela 4. E na tabela 5, é possível verificar que há variação entre o percentual

de ansiedade entre as mulheres, sendo baixa 72,2%, moderada 15,3%, e extrema 12,5%.

Tabela 4– Faixa etárias das mulheres presentes na amostra.

Idade das mulheres	Frequência	Porcentual
De 20 a 39 anos	15	20,8
De 40 a 59 anos	33	45,8
De 60 a 79 anos	23	31,9
80 anos ou mais	1	1,4
Total	72	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 5 – Nível de ansiedade das mulheres da amostra.

Corah's Dental Anxiety Scale (DAS)	Frequência	Porcentual
Baixa ansiedade	52	72,2
Moderada ansiedade	11	15,3
Extrema ansiedade	9	12,5
Total	72	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Abaixo, na tabela 6, é apresentado o motivo do medo que os pacientes relataram, sendo que 58 pessoas (51,8%) retrataram não ter medo, porém, os motivos que mais apareceram foi a anestesia, e o barulho do “motorzinho” com 26 (23,2%) e 13 (11,6%), respectivamente.

Tabela 6 – Motivos do medo relatado pelos pacientes.

Motivos	Frequência	Porcentual
Não tenho medo.	58	51,8
Barulho do "motorzinho".	13	11,6
Barulho do "motorzinho", e uma experiência ruim que tive durante um tratamento/dor.	1	0,9
Barulho do "motorzinho"; uma experiência ruim que tive durante um tratamento/dor e pessoas com jaleco branco me dão medo!	1	0,9
Barulho do "motorzinho" e anestesia.	5	4,5

Uma experiência ruim que tive durante um tratamento/dor.	8	7,1
Anestesia.	26	23,2
Total	112	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, é possível verificar que os pacientes que frequentam a Clínica de Odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR são em sua maioria mulheres, com média de idade de 51,89 anos, com 43,75% apresentando como escolaridade o ensino médio completo.

Com isso, o presente estudo apresentou resultados que possibilitam verificar que os pacientes que foram submetidos a procedimentos do grupo invasivo, sendo eles o tratamento endodôntico e extração dentária, não apresentaram uma extrema ansiedade odontológica de acordo com o escore DAS, 10,3% e 4,5% respectivamente. Enquanto os que foram submetidos ao grupo dos não invasivos, apresentaram um percentual mais alto, dentre os quais profilaxia/limpeza com 14,3%, seguida de restauração simples com 6,9%, raspagem supragengival, com 0,0%, e outros (próteses) com 0,0%. Ademais, os pacientes que relataram ser a primeira consulta que estariam sendo atendidos exibiram 13,3% extrema ansiedade odontológica.

Na literatura, é retratado que tratamentos invasivos são associados com maior possibilidade de sentir dor durante o procedimento, assim como também são os maiores causadores de ansiedade (COSTA et al., 2012). Contudo, não é esse perfil que os pacientes que frequentam a clínica apresentam.

Além disso, foi possível observar que a faixa etária que apresentou maior índice de medo, é a de 20 a 39 anos, mostrando que 13,6% dos participantes têm extrema ansiedade odontológica. E que o maior índice de medo está entre as mulheres, com 12,5% da amostra, dados que já foram evidenciados na literatura (COSTA et al., 2012).

Usando um teste-t, que é um tipo de teste de hipóteses que permite comparar médias de dois grupos, foi possível analisar que há uma diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres considerando o DAS, com $p=0,004$. Os pacientes do sexo feminino, apesar de apresentarem uma maior oscilação na pontuação do escore CDAS ($dp=4,39$), apresentam média superior (8,92) se comparado aos pacientes do sexo masculino (6,93).

Na população investigada, identificou-se que os principais geradores de medo para os indivíduos de ambos os sexos são a anestesia, o barulho do “motorzinho” e uma experiência ruim que se apresentou em um tratamento anterior. Em relação à

anestesia, autores comentam sobre a contradição, pois o paciente não deveria sentir medo da técnica, visto que essa elimina a dor, porém é compreensivo haver rejeição, tendo em vista que a recusa é no dispositivo que a aplica e não no sal anestésico (BOTTAN, 2007). Já o barulho dos instrumentais, como o motor de alta rotação pode causar desconforto ao paciente, sendo sugestivo a utilização de métodos de distração, uma vez que o cérebro, ao receber comando ao escutar músicas, por exemplo, libera informações sensitivas aliviando a agitação (LISBOA, 2018).

Mesmo com os avanços tecnológicos, a consequência de experiências anteriores vencidas pelos pacientes é um ponto que fica em evidência, seja por momentos dolorosos que são associados, ou pela própria postura que o profissional toma diante de certas situações (BOTTAN, 2007; LIMA ÁLVAREZ; GUERRIER GRANELA; TOLEDO AMADOR, 2008). Alguns pacientes chegaram a relatar situações que vivenciaram no consultório odontológico, as quais ficaram marcadas gerando rejeição ao tratamento. Um dos pacientes até relatou já ter extraído dente mesmo apresentando muita dor, e que isso foi um marco importante, criando medo.

Sabendo das características do paciente ansioso, é de suma importância que ele seja tratado de forma correta, de acordo com a sua necessidade. À vista disso, pacientes com alto nível de ansiedade apresentam um melhor desenvolvimento no tratamento quando recebem apoio psicológico fora do ambiente odontológico. No entanto, frequentemente é o dentista que fica responsável de atuar diretamente quando o assunto é a ansiedade de seus pacientes, e para isso existem inúmeras técnicas alternativas para diminuir o medo que são sugeridas a literatura (ARMPFIELD; HEATON, 2013).

Dentre os métodos alternativos, o cirurgião-dentista pode optar por estratégias farmacológicas, distração e, até mesmo, a hipnose (ARMPFIELD; HEATON, 2013). A farmacologia permite modificar ou eliminar as percepções dos pacientes das ações externas associadas aos procedimentos (MOORE; PESKIN; PIERCE, 1990). Já a distração é representada por estímulos auditivos ou visuais, variando de músicas de fundo a programas na televisão (KLASSEN et al., 2008; ARMPFIELD; HEATON, 2013). A técnica hipnótica é bem delicada e sutil, podendo envolver um pêndulo, cujo paciente é chamado a se concentrar no objeto, imaginando seu movimento, e o corpo tentará reagir, como se essa situação imaginada fosse realidade, fazendo movimentos no seu subconsciente, imaginando um estado de conforto e relaxamento (HOLDEN, 2012).

Dessa forma, é importante que durante o atendimento desse grupo, se tenha um olhar diferenciado, observando cada detalhe durante a anamnese. E no momento da consulta, principalmente quando se trata de administrar a anestesia, e usar o “motorzinho”, procurar utilizar técnicas alternativas que ajudem a aliviar a tensão desses pacientes (LISBOA, 2018).

Ademais, é relevante que na primeira consulta se tenha uma conduta de acolhimento com os pacientes, visto que muitos pacientes apresentam um grande receio por ser o primeiro contato com o profissional. Isso é incontestável, independente se o paciente apresenta medo ou não, sempre proporcionando um tratamento apropriado e humanizado (POSSOBON, 2007).

6 CONCLUSÃO

Levando em conta o resultado desta pesquisa, é possível verificar o quão fundamental é ter conhecimento do perfil dos pacientes, para realizar um bom diagnóstico e propor um plano de tratamento adequado de acordo com a particularidade de cada indivíduo. Neste estudo a maioria dos pacientes apresentou baixa ansiedade, sendo o público que apresentou mais medo o feminino, que é o que está em maioria na clínica. Desta forma, sugere-se mais estudo acerca do assunto junto ao público feminino, como forma de tornar o atendimento odontológico mais humanizado.

REFERÊNCIAS

APPUKUTTAN, Deva Priya. Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review. **Clinical, cosmetic and investigational dentistry**, v. 8, p. 35, 2016.

ARMPFIELD, Jason M., and L. J. HEATON. "Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review." *Australian dental journal* 58, no. 4: 390-407, 2013.

BATISTA, Thálison Ramon de Moura et al. **Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia**. SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n2_2018/salusvita_v37_n2_2018_art_13.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo; OGLIO, Juciele Dall; DE ARAÚJO, Silvana Marchiori. **Ansiedade ao tratamento odontológico em estudantes do ensino fundamental**. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 7, n. 3, p. 241-246, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63770308.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022

COSTA, R. S. M; RIBEIRO, S. N.; CABRAL, E. D. **Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico**. Rev Dor. São Paulo, v. 13, n. 4, p. 365-370, 2012.

DE SOUZA, Aquiles Alves et al. **MEDO E ANSIEDADE NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/ODONTO-2018_2-MEDO-E-ANSIEDADE-NO-TRATAMENTO-ODONTOL%C3%93GICO...-AQUILES.-GUSTAVO.-IGOR.-LARA.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

HOLDEN, A. The art of suggestion: the use of hypnosis in dentistry. **British dental journal**, v. 212, n. 11, p. 549-551, 2012.

HU, Li Wen; GORENSTEIN, Clarice; FUENTES, Daniel. Portuguese version of Corah's Dental Anxiety Scale: transcultural adaptation and reliability analysis. **Depression and Anxiety**, v. 24, n. 7, p. 467-471, 2007.

KLASSEN, Jeffrey A. et al. Music for pain and anxiety in children undergoing medical procedures: a systematic review of randomized controlled trials. **Ambulatory pediatrics**, v. 8, n. 2, p. 117-128, 2008.

LIMA ÁLVAREZ, Magda; GUERRIER GRANELA, Lesliet; TOLEDO AMADOR, Arelis. **Técnicas de relajación en pacientes con ansiedad al tratamiento estomatológico**. Humanidades médicas, v. 8, n. 2-3, p. 0-0, 2008. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1727-81202008000200004&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 05 mar. 2022.

LIRA, Mithellen Dayane de Oliveira et al. **PERCEPÇÕES DE PACIENTES ADULTOS ACERCA DO MEDO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**. Lages, 2019. Disponível em:

<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/2c539-lira,-m-d-o.-percepcao-de-pacientes-adultos-acerca-do-medo-no-atendimento-odontologico.-unifacvest,-lages.-tcc-defendido-em-17-de-junho-de-2019..pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LISBOA Gabriela Marçal et al. EFEITOS DA MUSICOTERAPIA APLICADA A ODONTOLOGIA. **Rev. ESFERA ACADÊMICA SAÚDE (ISSN 2526-1304)**, v. 3, n. 1, p. 6, 2018.

MOORE, Paul A.; PESKIN, Robert M.; PIERCE, Calvin J. Pharmacologic desensitization for dental phobias: clinical observations. **Anesthesia Progress**, v. 37, n. 6, p. 308, 1990.

POSSOBON, Rosana de Fátima et al. **O tratamento odontológico como gerador de ansiedade**. *Psicologia em estudo*, v. 12, p. 609-616, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/StpJjSrV9SPzJRbZDjGnmLR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SINGH, Kira Anayansi; MORAES, Antonio Bento Alves de; BOVI AMBROSANO, Gláucia Maria. **Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico**. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, v. 14, n. 2, p. 131-136, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/6SSHNVz9wmskPP8JC4wJFwy/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 03 mar. 2022.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do CAAE _____

Título do Projeto: Odontofobia: relação entre o medo e o tipo do tratamento odontológico dos pacientes que frequentam a clínica de Odontologia da Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é identificar quais são as possíveis relações entre o medo e o tipo de tratamento odontológico dos pacientes que frequentam a clínica de odontologia, para assim, poder analisar o perfil dos pacientes que apresenta odontofobia, e verificar a origem do medo, seus sintomas, a relação entre sexo, idade e padrão social. Esta pesquisa está sendo realizada pelo curso de Odontologia da instituição.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Responder dois questionários a respeito do medo em relação ao tratamento odontológico.


Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são o cansaço e o aborrecimento ao responder as questões apresentadas, bem como o desconforto e até mesmo o constrangimento.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa é a contribuição com informações sobre a odontofobia, dos pacientes que frequentam a clínica da instituição, visto que o medo de dentista é um dos maiores problemas enfrentados pelos pacientes que necessitam de algum procedimento. Além disso, conhecer o perfil dos pacientes, pois assim, é possível proporcionar um tratamento mais humanizado, tendo em vista que cada pessoa é única e reage de uma forma diferente. Essa coleta de dados contribuirá para a conduta nos atendimentos, podendo beneficiar futuros pacientes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____



Página 1 de 2

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

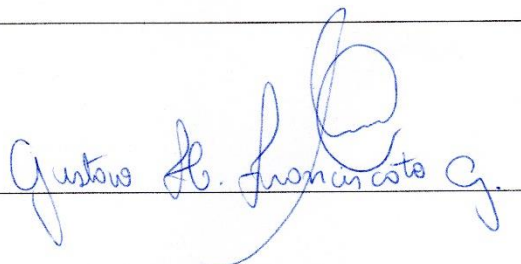
Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Gustavo Henrique Franciscato Garcia, pelo telefone (43) 96504941 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360 ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome e assinatura do
participante da pesquisa

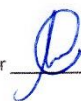
Nome e assinatura do
pesquisador que aplicou o
TCLE



Local e Data: _____

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador



Página 2 de 2

APÊNDICE B

2º Parte - questionário desenvolvido pelos autores, para esta pesquisa específica:

A. É sua primeira consulta nesta clínica?

Sim

Não

Se não, qual procedimento será feito:

Cirurgia/extração Tratamento de canal

profilaxia/limpeza Raspagem supragengival

Restauração simples

B. Qual o motivo do seu medo:

Não tenho medo

Barulho do “motorzinho”

Uma experiência ruim que tive durante um tratamento - dor

Informações recebidas de terceiros (experiências de outros)

Pessoas com jaleco branco me dão medo!

Outros:

C. O medo de ir ao dentista afeta os seus cuidados bucais?

Não

Sim

Como: _____

D. Qual sua frequência de visitas ao dentista?

6 meses

1 ano

Muito tempo, não me recordo

E. A frequência está relacionada ao medo do tratamento?

Sim

Outros:

F. Quais sintomas você apresenta durante o tratamento:

Náusea

Tremor

Taquicardia - coração acelerado

Respiração acelerada

Outros:

G. Relate a experiência que deixou registrado o medo que você apresenta pelo dentista / tratamento odontológico:

ANEXO A

1º Parte: Corah's Dental Anxiety Scale (DAS) - Versão Português:

1) Se você tiver que ir ao dentista amanhã, como você se sentiria?

- a) Eu estaria esperando uma experiência razoavelmente agradável.
- b) Eu não me importaria.
- c) Eu me senti ligeiramente desconfortável.
- d) Eu acho que eu me sentiria desconfortável e teria dor.
- e) Eu estaria com muito medo do que o dentista faria.

2) Quando você está esperando na sala de espera do dentista, como você se sente?

- a) Relaxado.
- b) Meio desconfortável.
- c) Tenso.
- d) Ansioso.
- e) Tão ansioso que começo a suar ou começo a me sentir mal.

3) Quando você está na cadeira odontológica esperando que o dentista prepare o motor para trabalhar nos seus dentes, como você se sentiria?

- a) Relaxado.
- b) Meio desconfortável
- c) Tenso.
- d) Ansioso.
- e) Tão ansioso que começo a suar ou começo a me sentir mal.

4) Você está na cadeira odontológica. Enquanto você aguarda o dentista pegar os instrumentos para raspar os seus dentes (perto da gengiva), como você se sente?

- a) Relaxado.
- b) Meio desconfortável
- c) Tenso
- d) Ansioso.
- e) Tão ansioso que começo a suar ou começo a me sentir mal.

ANEXO B

UNIVERSIDADE CESUMAR -
UNICESUMAR



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Odontofobia: relação entre o medo e o tipo do tratamento odontológico dos pacientes que frequentam a clínica de Odontologia da Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

Pesquisador: Gustavo Henrique Franciscato Garcia

Versão: 1

CAAE: 63425522.4.0000.5539

Instituição Proponente: Universidade Cesumar

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 104890/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Odontofobia: relação entre o medo e o tipo do tratamento odontológico dos pacientes que frequentam a clínica de Odontologia da Universidade Cesumar - UNICESUMAR, que tem como pesquisador responsável Gustavo Henrique Franciscato Garcia, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Cesumar - UNICESUMAR em 19/09/2022 às 14:01.